

PROCEDIMENTOS DE ESCOLHA E UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO: ALGUMAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA SOBRE ESTE PROCESSO¹

Oséas Cunha da Silva

Graduando do Curso de Ciências Humanas/ História
Universidade Federal do Maranhão; oseas.ocs12@gmail.com

Albideias de Oliveira Corrêa

Graduando do Curso de Ciências Humanas/ História
Universidade Federal do Maranhão; albydeia_blue08@hotmail.com

Douruézia Fonseca da Silva

Mestre em Ciências Sociais
Universidade Federal do Maranhão; dfonsecadasilva@gmail.com

Resumo

Este trabalho procura compreender através de entrevistas com professores de história, os procedimentos de escolha e utilização do livro didático, bem como objetiva explicitar esse material didático, como parte importante na construção coletiva de discursos e narrativas oficiais. Ao considerarmos esse manual de informações como importante na formação do aluno, não apenas como sujeito cognitivo, mas como formador de ideias e de uma identidade nacional, como propõe muitos autores que se debruçam em discussões sobre a temática memória e identidade é possível entender que o professor acaba por desenvolver um papel extremamente importante durante esse processo de escolha do material, por isso ressaltamos através desse trabalho, o quão é imprescindível é a atuação do docente, para assegurar materiais didáticos que venham colaborar com a formação dos estudantes, evitando lacunas que são encontradas em muitos livros que circulam na rede pública de ensino.

Palavras-Chave: Livro Didático. Memória. Ensino de História. Percepções.

Introdução

Tem se observado nas últimas décadas, uma progressiva problematização quanto à importância do livro didático de história, na formação da identidade, da juventude brasileira. Muitos autores tem trabalhado o livro didático, não apenas como um material de auxílio ao professor na sala de aula, mas, como um verdadeiro depositário de uma memória nacional², essa abordagem sobre o livro didático, entende que para além de ser um manual de informações relativo ao conhecimento histórico da humanidade, ele tem o preponderante papel de formador de ideias, de legitimador de discursos e narrativas oficiais.

Para Fonseca (1999) “O livro didático [...] legitimado como guardião da verdade histórica, constitui-se em um lugar de memória privilegiado que, ao alcance de milhões de pessoas, sedimenta

¹ Trabalho desenvolvido durante a disciplina Análise do Livro Didático do curso de Ciências Humanas-história. Campus Codó-MA

² FONSECA, Thaís Nívia de Lima. O livro didático de história: lugar de memória e formador de identidade. In: NODARI, Eunice, PEDRO, Joana Maria, IOKOI, Zilda Maria. **História: Fronteiras**. Vol.1. São Paulo, Humanistas/FFLCH/USP: ANPUH, 1999.

uma identidade nacional adequada aos interesses de determinados grupos”. A partir da percepção da importância desse manual didático é que tem se desenvolvido inúmeros debates sobre o nível de qualidade que esse material deve alcançar antes de chegar à sala de aula, embora existam diversos conflitos de interesses que permeiam a escolha do livro didático, desde conflitos políticos, financeiros e ideológicos, a partir da orientação do programa nacional do livro didático (PNLD), é possível minimizar essa avalanche de interesses que existem, pois, para a circulação desse material nas escolas, existe a necessidade do enquadramento desse material dentro de alguns critérios de avaliação³, que são essenciais para que o material didático que circule nas escolas, tenha o nível de qualidade que seja satisfatório para atender as necessidades cognitivas dos alunos e sirva como uma boa referência ao professor.

Discutir sobre o processo de escolha do livro, a importância que ele tem na formação intelectual e cidadã das novas gerações, se tornaria extremamente vago, se não salientássemos o importante papel do professor, não somente como aquele que ministra o conteúdo do livro didático e serve como a ponte entre a informação e a construção do conhecimento do aluno, mas, como aquele que antes de tudo, age como um filtro, que seleciona o melhor material possível, para ser trabalhado em sala de aula, tendo portanto uma função essencial durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Com o objetivo de entender sobre a participação do professor na escolha do livro didático na rede municipal de ensino de Codó-MA, foram realizadas algumas entrevistas com professores atuantes no município. Essa entrevista foi direcionada aos profissionais de duas escolas da cidade, Escola Ananias Murad e Neyde Magalhães Araújo.

Foi construído um questionário estruturado com perguntas abertas, pois entendemos que abrangeria melhor o nosso objetivo de pesquisa, as questões abordadas sempre com o interesse de vislumbrar a participação do professor nesse processo de escolha do material didático para as escolas nas quais eles atuavam, procurando também entender quais os procedimentos de escolha para esse material, e por fim, ter algumas impressões dos professores sobre o livro didático.

E como proposta última de investigação desse questionário, foram feitas perguntas sobre alguns assuntos específicos, que trata sobre a abordagem do professor sobre a utilização do livro didático e os conteúdos relacionados às mulheres e os negros. Ao abordar esses temas objetivamos perceber como o professor lida com as representações feitas pelo livro didático desses grupos

³ Para conhecer melhor os critérios de avaliação do livro didático, ver Bezerra, (1999).

sociais, sabendo que por vezes passam “esquecidos” durante nas narrativas históricas, consideramos interessante entender a atuação do professor sobre essa questão e as eventuais contribuições que fazem em sala de aula sobre o tema.

Desenvolvimento e referencial teórico

Esse manual do professor, o livro didático, que certamente se apresenta como um espaço de interesses, onde narrativas históricas e vozes de grupos minoritários são esquecidos, em detrimento das grandes narrativas históricas e relatos que contribuam com a coesão da identidade nacional, de fato, tem um papel preponderante na formação dos indivíduos na sociedade, não são apenas informações fragmentadas, mas recortes de narrativas que visam contribuir com os discursos oficiais da nação. Pavão (2011, p. 21) argumenta que:

Todos os livros apresentam problemas e o professor deve estar atento sempre atento para trabalhar eventuais incorreções. Também é preciso perceber que o livro é uma mercadoria do mundo editorial, sujeito às influencias sociais, econômicas, técnicas, políticas e culturais como qualquer outra mercadoria que percorre os caminhos da produção, distribuição e consumo.

Ao estudar sobre a relação entre memória e história, Pierre Nora (1993, p. 25), destaca que “a memória pendura-se em lugares, como a história em acontecimentos”, a partir dessa compreensão, é possível entender a importância do livro didático como um dos lugares formadores da memória coletiva e individual das novas gerações, o que só fortalece as disputas políticas e ideológicas em torno desse manual didático, essencial a prática do ensino escolar. Entre os muitos papéis destacadas por alguns do livro didático, Fonseca, (1999, p.211) fala que:

O livro didático [...] constitui-se em um lugar de memória privilegiado que, ao alcance de milhões de pessoas, sedimenta uma identidade nacional adequada aos interesses de determinados grupos. Conjugando textos e imagens, consolidam essa construção identitária no imaginário social, ao mesmo tempo fragmentando o processo histórico e construindo uma representação globalizadora e ordenada da sociedade.

Ao discutirmos a finalidade e importância do livro didático, dentro do sistema educacional brasileiro, é possível entender que esse instrumento parceiro do professor em sala de

aula, necessita ser avaliado com muito esmero, tomando-se precauções para evitar alguns tipos de erros, “vícios e estereótipos do ensino de história” (BEZERRA, 1999, p. 197).

Resultados e Discussões

O questionário foi respondido pelo professor (a) Carlos Alberto Santos, de 49 anos formado em História. Por Lucilene Lima Jasen, 50 anos formada em História, ambos da Escola Neyde Magalhães Araújo. Também foi entrevistada a professora Francy Cliane Oliveira Santos, (idade não informada), formada em História, da Escola Ananias Murad.

Quando perguntado ao professor sobre, Como é feita a escolha do livro didático foram feitas algumas considerações que evidenciaram os procedimentos de escolha desse material.

O livro é escolhido a partir de uma lista previa que as editoras coloca a disposição. Muitas vezes não vem a primeira opção da gente e em determinada escolha não vieram nem a primeira nem a segunda na verdade foi uma escolha impositiva não se sabe quais os interesses que não é o caso daqui, mas já passei por situações desse sentido em que os interesses não foram que os motivaram a escolha e sim outra que ficaram a sombra.⁴

Ao serem questionados sobre, qual a participação do professor nesta escolha foi destacado que “a escolha do livro é feita em comum acordo entre os professores de cada área⁵”. Sobre a participação da escola e seus representantes no processo de escolha do material didático, foi averiguado que existe uma certa independência das escolas para escolherem seus materiais, não existe uma imposição direta do município, ficando a critério da comunidade escolar decidir qual o melhor material a ser trabalhado em sala de aula.

Ao abordarmos a questão da utilização do livro didático e os seus conteúdos relacionados à mulher, obtivemos as seguintes respostas:

Na verdade quando se trata de gênero estamos vendo inovações nos livros didáticos que antigamente nos meus tempos de aluno não se via. Na verdade a voz da mulher inexistia, agente via uma princesa Isabel e olhe lá. Mas agora graças a deus temos visão que isso esta começando a surgir nas mais variadas editoras até porque a dinâmica social não aceita essa exclusão então os livros estão dando visibilidade de gênero não tão quanto necessária, mas nesse sentido vai de cada professor o encadeamento que ele faz, o currículo que ele monta e

⁴ Santos, Carlos Alberto. Entrevista citada.

⁵ Santos, Francy Cliane Oliveira. Entrevista citada.

seu plano de aula. Então depende de cada professor de como vai montar seu currículo e seu plano de aula.⁶

Quando questionado se propõe reflexões acerca de como a mulher é retratada na história através do livro didático, observamos o interesse dos professores sobre essa temática, um deles argumentou que “os livros estão melhorando muito nesse sentido, as novas coleções estão intensificando este tipo de debate, propondo reflexões sobre a temática ⁷”.

Quanto a utilização do livro didático e seus conteúdos relacionados aos negros, obtivemos a seguinte resposta “Da mesma forma em que trabalhamos os problemas relacionados à mulher, sempre procurando reflexões e o entendimento sobre os assuntos, conforme a capacidade de compreensão dos alunos.”⁸

Ao procurarmos entender sobre as eventuais reflexões propostas pelos professores acerca de como o negro é retratado na história através do livro didático, foi verificado o interesse por parte dos entrevistados sobre a discussão, “Sim, pois sabemos que esse é um assunto atual e pertinente na vida dos alunos, porque não dizer em toda sociedade.”⁹

Apesar do suporte oferecido, entendemos que é necessário outros materiais didáticos para preencher eventuais lacunas que tenham no livro didático, quanto a utilização de outros materiais complementares ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, um dos professores argumentou que: “Veja bem, eu utilizo bibliografias se forem necessárias, mais como podem ver a escola tem muita limitação, estamos numa escola pública localizada num bairro relativamente pobre e nos somos limitados ao uso da tecnologia [...] Algumas decepções vão surgir, mais ser professor é bom[...].”¹⁰

Esse trabalho nos fez perceber que ao longo da jornada de um professor em sala de aula, ele precisa estar de posse de instrumentos que possibilitem a ele filtrar as muitas informações e conteúdos com eficiência, colaborando para a assimilação do estudante e o seu desenvolvimento cognitivo. O livro didático de história se apresenta como uma figura central nesse processo, se o material é de qualidade, colabora muito com o professor, se não, acaba por não cumprindo o seu papel como manual de informações relativo ao conhecimento histórico. Foi possível observar através das entrevistas, que vários interesses permeiam a escolha dos materiais didáticos, porém é

⁶ Santos, Carlos Alberto. Entrevista citada.

⁷ Santos, Franci Cliane Oliveira. Entrevista citada.

⁸ Jasen, Lucilene Lima. Entrevista citada.

⁹ Jasen, Lucilene Lima. Entrevista citada.

¹⁰ Santos, Carlos Alberto. Entrevista citada.

imprescindível a atuação do professor na escolha desse material, a partir da experiência adquirida ao longo dos anos, e do conhecimento sobre a realidade do aluno, o professor certamente figura como aquele que tem maior preparo para escolha dos materiais didáticos de qualidade para serem utilizados na escola

Considerações finais

Durante essa experiência de pesquisa, junto aos professores que contribuíram para a construção desse trabalho, foi possível perceber que existe um esforço principalmente dos professores, com o objetivo de contribuir para uma boa formação dos estudantes. Porém é interessante ressaltar que nem sempre a escolha do professor quanto ao material didático é de fato considerada como a mais importante durante o processo. Existe um grande interesse mercadológico quando se pensa em livros didáticos, entre outras tantas questões que prejudicam o acesso do aluno a um material de qualidade.

Apesar de todos os percalços os professores tem procurado compensar essas dificuldades utilizando-se de vários métodos para alcançar o aluno, essa contribuição é algo a ser lembrado, pois entre tantos problemas enfrentados, como a falta de material didático, a falta de estrutura da escola e etc, ainda se destaca a vontade do professor, em contribuir para uma formação mais crítica do aluno, conseqüentemente uma sociedade mais justa e capacitada.

Referências

BEZERRA, Holien Gonçalves. O processo de avaliação de livros didáticos – história. In: NODARI, Eunice, PEDRO, Joana Maria, IOKOI, Zilda Maria. **História: Fronteiras**. Vol.1. São Paulo, Humanistas/FFLCH/USP: ANPUH, 1999.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. O livro didático de história: lugar de memória e formador de identidade. In: NODARI, Eunice, PEDRO, Joana Maria, IOKOI, Zilda Maria. **História: Fronteiras**. Vol.1. São Paulo, Humanistas/FFLCH/USP: ANPUH, 1999.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. **Projeto História**. Trad. Yara Aun Khoury. São Paulo. 1993 n. 10 p. 7-28

PAVÃO, A. C. Ensinar ciências fazendo ciência. In: PAVÃO, A. C. e FREITAS, D. (Orgs.) **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.